



OF. SMGO/SUAL-DALE Nº 078/2025

Belo Horizonte, 07/03/2025

Assunto: Resposta ao **Requerimento de Comissão nº 93/2025** – Aatoria do Vereador Pedro Rouseff – encaminhado pelo ofício Dirleg nº 165/25, de 11/02/2025.

Senhor Presidente,

Reporto-me ao Requerimento de Comissão nº 93/2025, de autoria do Vereador Pedro Rouseff, que solicita informações sobre a política de segurança alimentar da cidade de Belo Horizonte.

Consultada, a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional manifestou-se por meio do ofício SMSAN/DALE- 019/2025, conforme cópia anexa.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Leonardo Amaral Castro

Secretário Municipal Adjunto de Governo
Subsecretário para Assuntos Legislativos

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Câmara Municipal
Vereador Professor Juliano Lopes
CAPITAL



SMSAN/DALE – 019/2025

Belo Horizonte, 19 de fevereiro de 2025

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente e, em atenção ao Ticket N.º 31.00123066/2025-93, Requerimento de Comissão n.º 093/2025, de autoria do Vereador Pedro Roussef, que solicita informações sobre a Política de Segurança Alimentar em Belo Horizonte, informamos o que se segue.

1) Quais são as principais políticas de segurança alimentar implementadas na cidade?

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), considerando suas transversalidades, apresenta políticas públicas de assistência alimentar, restaurantes populares, cozinha comunitária, banco de alimentos, agricultura urbana agroecológica, comercialização e abastecimento, formação e qualificação profissional e educação alimentar e nutricional.

Na assistência alimentar, além da oferta de 79.250.523 refeições/ano (dados 2024) para 614 unidades escolares (rede própria e rede parceira) são servidas quase seis milhões de refeições para as unidades da rede socioassistencial e de cidadania. Além disso, tem-se o Programa de Assistência Alimentar Emergencial (PAAN) que beneficiou 4.189 famílias em 2024.

Os Restaurantes Populares, equipamentos públicos (quatro unidades e um Refeitório Popular) que se caracterizam pela comercialização de refeições prontas, nutricionalmente balanceadas e a preços acessíveis, servem em média dois milhões e meio de refeições ao ano. Em 2024, foram servidas 625.612 refeições gratuitas para população em situação de rua. Já as cozinhas comunitárias, equipamentos públicos que têm como objetivo produzir e disponibilizar, de forma gratuita, refeições adequadas e saudáveis, serviram em 2024 82.885 refeições, incluindo o público em situação de rua.

À Senhora

Eduarda Couto Pessoa Othero

Diretoria de Acompanhamento Legislativo – DALE

Secretaria Municipal de Governo – SMGO



O Banco de Alimentos, equipamento que busca contribuir para a redução da insegurança alimentar, por meio da doação de alimentos e da redução do desperdício, doou 339,68 toneladas de alimentos em 2024, representando dois milhões e meio de refeições complementadas com doações.

Quanto à agricultura urbana agroecológica, tem-se as unidades produtivas coletivas e comunitárias, espaços de cultivo com o objetivo de promover a produção de alimentos saudáveis, a geração de renda e o desenvolvimento local sustentável, sendo 57 unidades, dessas 10 agroflorestas e pomares. Também tem-se as unidades produtivas institucionais que ficam em espaços públicos, como escolas, centros de saúde, CRAS, dentre outros. Ao todo são 224 unidades produtivas com essas características.

O Programa Territórios Sustentáveis tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de territórios, por meio de ações e serviços de segurança alimentar e nutricional e de outros órgãos da Prefeitura: fomento da agricultura urbana agroecológica e de sistemas agroflorestais; melhoria da condição alimentar e nutricional; capacitação, geração de renda, organização social e preservação e recuperação ambiental; processo de articulação intersetorial para o planejamento integral e participativo das ações nos territórios. Atualmente, o programa realiza ações em 5 territórios, as três ocupações urbanas da Região da Izidora (Vitória, Rosa Leão e Esperança), o Kilombo Mangueiras e a Vila Cemig.

O fomento à comercialização direta da agricultura familiar e urbana é realizada por meio das feiras em suas diferentes modalidades (livre, modelo, direto da roça, agricultura urbana e orgânica) que apresentam 283 pontos ativos/barracas.

No apoio ao abastecimento tem-se o Programa Abastecer, com 12 pontos ativos. O programa tem como objetivo a disponibilidade de alimentos a preços acessíveis e a elevação dos níveis nutricionais da população, por meio da oferta regular e permanente de produtos de primeira necessidade aos consumidores, a preços baixos, principalmente hortifrutigranjeiros, dentro das normas e regulamentos determinados pela SMSAN nos quesitos de controle de preços, qualidade dos alimentos, condições sanitárias, de postura e de manutenção regular e permanente dos equipamentos. Ainda, tem-se quatro mercados públicos e uma Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana.

Nas ações de formação e qualificação profissional tem-se as trilhas da gastronomia, cursos gratuitos que visam proporcionar a inserção e permanência no mercado de trabalho, e as trilhas da agroecologia, curso gratuito que visa a formação de agentes multiplicadores da agroecologia, na perspectiva da



construção de uma cidade sustentável.

No campo da educação alimentar e nutricional, prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA), apresentou 24.710 pessoas participantes em ações educativas para Promoção do Consumo Alimentar Saudável e Sustentável, além de 814 pessoas capacitadas em ações de Formação e Assessoria Técnica para multiplicadores em educação alimentar e nutricional e 121 manipuladores de alimentos qualificados em boas práticas em 2024.

2) Quais são os grupos populacionais contemplados pelas políticas de segurança alimentar?

No ambiente urbano o acesso à alimentação tem relação direta com o acesso à renda, portanto o desenho de público ou grupos populacionais atendidos pela SMSAN considera, prioritariamente, os dados de pobreza e do Cadastro Único (CadÚnico).

As ações, programas e projetos priorizam os seguintes grupos populacionais:

1. Pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza, conforme dados do CadÚnico;
2. Crianças e adolescentes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, incluindo os atendidos por escolas municipais e creches parceiras;
3. Idosos com dificuldades de acesso a alimentos saudáveis;
4. Agricultores urbanos e agricultores familiares, apoiados por programas que incentivam a produção e comercialização de alimentos, sendo 60% mulheres;
5. Pessoas em situação de rua, atendidas pelos programas Restaurante Popular e Cozinhas Comunitárias, além das ações de formação e qualificação profissional;
6. Trabalhadores populares, especialmente por meio dos Restaurantes Populares.

3) Quais são os programas específicos para atender às comunidades mais vulneráveis?

De forma geral, os programas e as ações desenvolvidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, são voltados às comunidades mais vulneráveis, tendo em vista a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Dessa forma, Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias, Banco de Alimentos, Territórios Sustentáveis, Unidades Produtivas Coletivas/Comunitárias, Abastecer e as atividades de Formação e



Qualificação são programas que visam o atendimento às populações em situação de vulnerabilidade.

4) Como a população pode se envolver ou se beneficiar dos programas oferecidos pela Secretaria?

O acesso aos programas ofertados pela Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional possibilita à população o direito a uma alimentação adequada, promovendo segurança alimentar, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a vulnerabilidade por meio do fornecimento de refeições acessíveis, apoio à agricultura urbana e familiar e ações de educação alimentar e nutricional.

A população pode acessar aos programas de oferta de alimentos/refeições, da seguinte forma:

- Restaurantes Populares: o acesso é universal, diretamente nas unidades, garantindo a oferta de refeições a preços acessíveis para pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo ao público em situação de rua garantido o direito à gratuidade da refeição e aos beneficiários do Programa Bolsa Família, o pagamento de metade do valor.
- Cozinhas Comunitárias: o acesso às refeições gratuitas se dá por meio do CadÚnico e mediante encaminhamento da Saúde e da Assistência Social, a partir do atendimento dos critérios de seleção, conforme o Decreto nº 19.008, de 18/02/2025. (Link <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/456702>).
- Banco de Alimentos: o acesso de entidades socioassistenciais e grupos informais para receber doações de alimentos oriundos do combate ao desperdício se dá por meio de cadastro junto ao Banco de Alimentos, que considera o atendimento a critérios definidos pela Resolução do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte - Resolução COMUSAN-BH nº 02/2019. Link <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/391016>).
- Programa de Assistência Alimentar e Nutricional Emergencial: para ter a garantia de acesso a um subsídio para compra de alimentos, por meio de um cartão, além da oportunidade de participação nas ações de cultivo de alimentos, educação alimentar e nutricional e formação e qualificação, as famílias podem se inserir no programa, por meio do CadÚnico, mediante encaminhamento dos serviços socioassistenciais, devendo observar os critérios estabelecidos no Decreto nº 17.189, de 14/10/2019. (Link <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/decreto/2019/1719/17189/decreto-n-17189-2019-regulamenta-o-programa-de-assistencia-alimentar-e-nutricional-emergencial>).
- Abastecer: acesso universal, diretamente nas unidades do Sacolão Abastecer, estando disponíveis alimentos, principalmente hortifrutigranjeiros, a baixo custo, sendo uma importante estratégia para ampliar o consumo de frutas, verduras e legumes.



As pessoas podem se envolver e participar de ações voltadas para agricultura urbana e familiar, como:

- Unidades produtivas coletivas e comunitárias: a população pode participar do cultivo de alimentos em espaços públicos, por meio do credenciamento, realizando a inscrição conforme orientações do site <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/fomento/sistemas-de-producao/coletivas-e-comunitarias>,
- Feiras: é necessário a realização de credenciamento, apresentação de documentação, atualmente estamos com edital aberto. O acesso às feiras é universal, nos endereços apresentados no site da SMSAN (Links <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/comercializacao/feiras/feiras-livres>; <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/direto-da-roca>; <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/comercializacao/feiras/feira-modelo>; <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/comercializacao/feiras/organicos>).

Ainda, é possível a participação em ações de educação alimentar e nutricional por meio de oficinas e cursos realizados nas unidades educacionais da rede municipal de ensino e grupos da rede socioassistencial. Os professores podem se inscrever conforme informações disponíveis na página da secretaria (Link <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca-alimentar-nutricional/educacao-alimentar-e-nutricional/formacao>). A SMSAN também apresenta o *podcast* Educação Alimentar e Nutricional, que busca ampliar as possibilidades e formas de levar conteúdos até as famílias, com objetivo de informar à população sobre assuntos diversos relacionados à alimentação e nutrição. Os episódios estão disponíveis em diversas plataformas de áudio, visando alcançar públicos de todas as idades, condições socioeconômicas e de saúde, reforçando o caráter formativo sobre o tema.

5) A secretaria trabalha em parceria com ONGs, ou outras entidades para melhorar a segurança alimentar? Caso trabalhe, como é feita essa parceria?

A Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional trabalha com Organizações da Sociedade Civil - OSC, por meio de Parcerias formalizadas através do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - Lei nº 13.019/24 e termos de cooperação técnica, cadastro no Banco de Alimentos, além de parceria público comunitária com coletivos da agricultura urbana.

As parcerias vigentes no ano de 2025 são:

- Termo de Colaboração com a Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas - REDE, para



execução de ações relativas à realização de cursos, oficinas e encontros de formação em agricultura urbana, agroecologia e construção social de mercados para os públicos atendidos nos programas da política de segurança alimentar e nutricional - PA: 01.068.853/21-09 - IJ: 01.2022.1010.0001;

- Termo de Colaboração com a Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas - REDE, para execução das ações relativas ao Programa Territórios Sustentáveis da política de segurança alimentar e nutricional - PA: 01.009.203/22-03 - IJ: 01.2022.1010.0002; e
- Termo de Colaboração com o Instituto de Assistência Social e Econômica - INASEC, para execução do subsídio financeiro às famílias em situação de extrema pobreza no âmbito do Programa de Assistência Alimentar e Nutricional Emergencial - PAAN - PA: 01.052.010/23-44 - IJ: 01.2023.1010.0004.
- Protocolo de Intenções, para o fortalecimento da agroecologia na região metropolitana de Belo Horizonte com oito instituições partícipes, sendo elas Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH), Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade, Fundação João Pinheiro (FJP), Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE), Associação Horizontes Agrocológicos (AHA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG).
- Ainda destacamos os Grupos de Pesquisas, tais como o "AUÊ! Estudos em Agricultura Urbana/UFMG" com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos e antecipamos os nossos agradecimentos.

Respeitosamente,



Darklane Rodrigues Dias

Secretária Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional